

# “CAMINHAR COM OS POBRES, OS DESCARTADOS PELO MUNDO, OS VULNERADOS EM SUA DIGNIDADE, NUMA MISSÃO DE RECONCILIAÇÃO E JUSTIÇA”

(LC 4,18)

Dia 3

## TEXTO SUGERIDO

No texto do documento da XXXVI Congregação Geral nos é apresentado como os primeiros companheiros nos inspiram a assumir a primeira preferência.

“É vital sublinhar a constante importância que os Primeiros Companheiros davam à proximidade real com os pobres. Os pobres nos desafiam a voltar constantemente ao que é essencial no Evangelho, ao que realmente dá vida, e a reconhecer o que é meramente uma carga para nós...” (CG 36, decreto 1, no 15).

O documento, Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental, na sua Introdução Histórica, afirma que “a história dos jesuítas no Brasil antes da “supressão”, no contexto da região central do país e, também, em parte do estado da Bahia, destacam-se o carisma e a atuação de nomes muito conhecidos, como José de Anchieta, SJ (1534-1597), Manoel da Nóbrega, SJ (1517-1570) e, mais tarde, Antônio Vieira, SJ (1608-1697), que com seu trabalho evangelizador tiveram uma grande incidência social em diversas frentes.

Devem ser ressaltados o empenho dos jesuítas em contribuir no processo de aculturação e o esforço decidido e fiel por defender os indígenas contra a dominação e a volúpia dos colonizadores. A par disso, em diversos momentos foi decisivo o papel de José de Anchieta nas negociações de paz entre povos indígenas em confronto com dominadores europeus.

Foi fundamental, ainda, o papel dos jesuítas nas origens da cidade de São Paulo e, em parte, no início da consolidação da cidade do Rio de Janeiro.

Na região Sul do Brasil, a primeira referência histórica é a iniciativa monumental dos assim chamados “Povos das Missões”. Ela se deu sobretudo a partir do século XVI, no contexto da então Província do Paraguay, onde, além dos três santos mártires jesuítas - Roque Gonzales, SJ (1576-1628), João de Castilho, SJ (1595-1628), e Afonso Rodriguez, SJ (1598-1628) -, diversos outros jesuítas marcaram época por sua dedicação apostólica, social e técnica. Trata-se, sobretudo, de um legado de criatividade e busca de soluções econômicas, políticas e culturais para populações em condições adversas” (Marco PJSA, pp. 12 e 13, 2016).

Resumidamente podemos elencar o que, segundo as palavras do Pe. Arturo Sosa, na carta de apresentação das Preferências Apostólicas Universais, os jesuítas se propõem a concretizar a segunda preferência apostólica:

- A serem companheiros de caminhada ao estilo de Jesus, próximos aos pobres.
- Promover junto aos pobres a justiça social e a mudança das estruturas econômicas, políticas e sociais geradoras de injustiça, como dimensão necessária para a reconciliação dos seres humanos, os povos e suas culturas entre si, com a natureza e com Deus.
- Ter comprometimento com os migrantes, deslocados, refugiados, vítimas de guerras e do tráfico de pessoas; com a defesa da cultura e existência digna dos povos nativos.
- Colaborar para fortalecer a democracia política com a promoção de organizações sociais comprometidas com a busca do Bem Comum.
- Contribuir para a eliminação de abusos dentro e fora da Igreja, procurando ouvir e dar a apropriada atenção às vítimas, fazer justiça e reparar os danos causados.
- Compreender em profundidade os processos econômicos, políticos e sociais que geram tanta injustiça, e contribuir para a geração de modelos alternativos.
- Promover um processo de mundialização/globalização no qual seja reconhecida a multiculturalidade como riqueza humana, que proteja a diversidade cultural e se promova a interculturalidade..



## LEITURA BÍBLICA

Lc 4,16-19

E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.

E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração,

A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor.

